



FSL0644 – Sociologia do Desenvolvimento **“A invenção do Terceiro Mundo”.**

Prof. Alvaro A Comin
alvcomin@usp.br

Aula 2. “Ordem para o Progresso”.

Parte I – Atraso, subdesenvolvimento e periferização: definindo 'Terceiro Mundo'.

Aula 2. Ordem para o progresso: o caminho da modernização.

- *Huntington, Samuel P. (1975) *Ordem política nas sociedades em mudança*. Rio de Janeiro/São Paulo, Forense Universitária e Edusp. [Cap. 1 “Ordem política e decadência política” (pp. 13-43)].
- Rostow, Walt W. (1978) *Etapas do desenvolvimento econômico. (Um manifesto não-comunista)*. Rio de Janeiro, Zahar. [Cap. II – “As cinco etapas do desenvolvimento: um sumário” (pp. 15-31)]
- John Martinussen (1997) *Society, State and Market: A Guide to Competing Theories of Development*. New York, Zed Books. [Cap. 5, pp. 56-72]

归途列车

A FILM BY LIXIN FAN

LAST TRAIN HOME

CASTING: CHANGHONG ZHANG, SHUO ZHANG, LIN ZHANG, HONGYANG JIA, TAOYI WANG, LIXIN FAN, WILU KONG, TANN DANIEL, CRISSE QI ZHAO, PRODUCED BY BOB MOORE
PRODUCED BY BOB MOORE, WILU KONG, DANIEL CRISSE, QI ZHAO, LIXIN FAN, SHUO ZHANG, LIN ZHANG, HONGYANG JIA, TAOYI WANG, LIXIN FAN, WILU KONG, TANN DANIEL, CRISSE QI ZHAO, PRODUCED BY BOB MOORE
LAST TRAIN HOME KINOSMITH

As Etapas da Modernização

É possível enquadrar tôdas as sociedades, em suas dimensões econômicas, dentro de uma das cinco seguintes categorias: a sociedade tradicional, as condições para o arranco, o arranco, a marcha para a maturidade e a era do consumo em massa.

ROSTOW, WALT W. (1978) *ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. (UM MANIFESTO NÃO-COMUNISTA)*.

Modernização

Tradicional



Moderno

As “antinomias” da modernização

Sociedade Tradicional:

- Rural
- Agrária
- Local
- Comunidade (família, clã, tribo, etnia)
- Religião/Magia
- Natureza
- Estática
- Solidariedade Mecânica (comunidade)

Sociedade Moderna:

- Urbana
- Industrial
- Nacional
- Indivíduo
- Ciência/Racionalidade
- Sociedade/Cultura
- Dinâmica
- Solidariedade Orgânica (sociedade)

A Sociedade Tradicional

+ Primeiramente, temos a sociedade tradicional. Uma sociedade tradicional é aquela cuja estrutura se expande dentro de funções de produção limitadas, baseadas em uma ciência e tecnologia pré-newtonianas, assim como em atitudes pré-newtonianas diante do mundo físico. ✕ Newton é aqui tomado como um símbolo daquele divisor de águas da História após o qual os homens passaram a crer, de maneira predominante, que o mundo exterior estava sujeito a umas quantas leis cognoscíveis e que era suscetível de manipulação produtiva sistemática.

Agricultura e fatalismo

Falando de um modo geral, essas sociedades, devido à limitação de sua produtividade, tinham de dedicar uma proporção extremamente elevada de seus recursos à agricultura; desse sistema agrícola, originava-se uma estrutura social hierarquizada, com âmbito relativamente reduzido — mas sempre havendo algum — para a mobilidade vertical. Os vínculos de família e de clã exerciam importante papel na organização social. O sistema de valores dessas sociedades estava sincronizado geralmente com o que poderíamos chamar de fatalismo a longo prazo; ou seja, com a suposição de que a gama de possibilidades abertas para os netos da gente seria a mesma que existira para nossos avós. Contudo, aquele fata-

Centralização da Autoridade

Conquanto o poder político central — sob uma ou outra forma — muitas vêzes existisse em sociedades tradicionais, transcendendo as regiões relativamente auto-suficientes, o centro de gravidade do poder político geralmente ficava nas regiões, nas mãos dos que detinham a posse ou o contrôlo da terra. O proprietário de terras mantinha influência flutuante, porém comumente profunda, sobre o poder político existente, apoiado por seus funcionários civis e soldados, inspirado por atitudes e controlado por interêsses que ultrapassavam as regiões.

O Terceiro Mundo

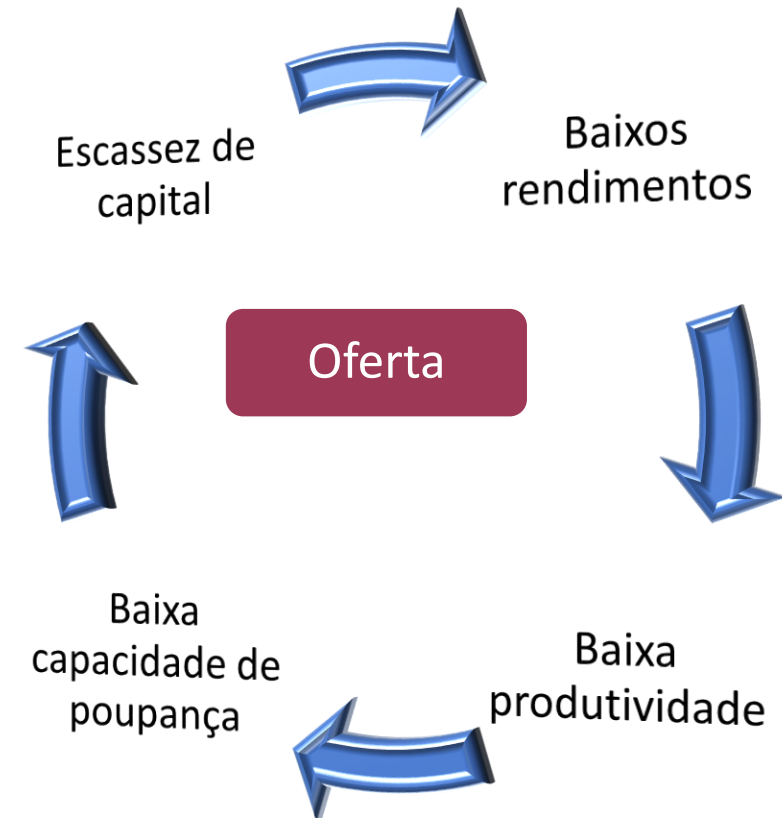
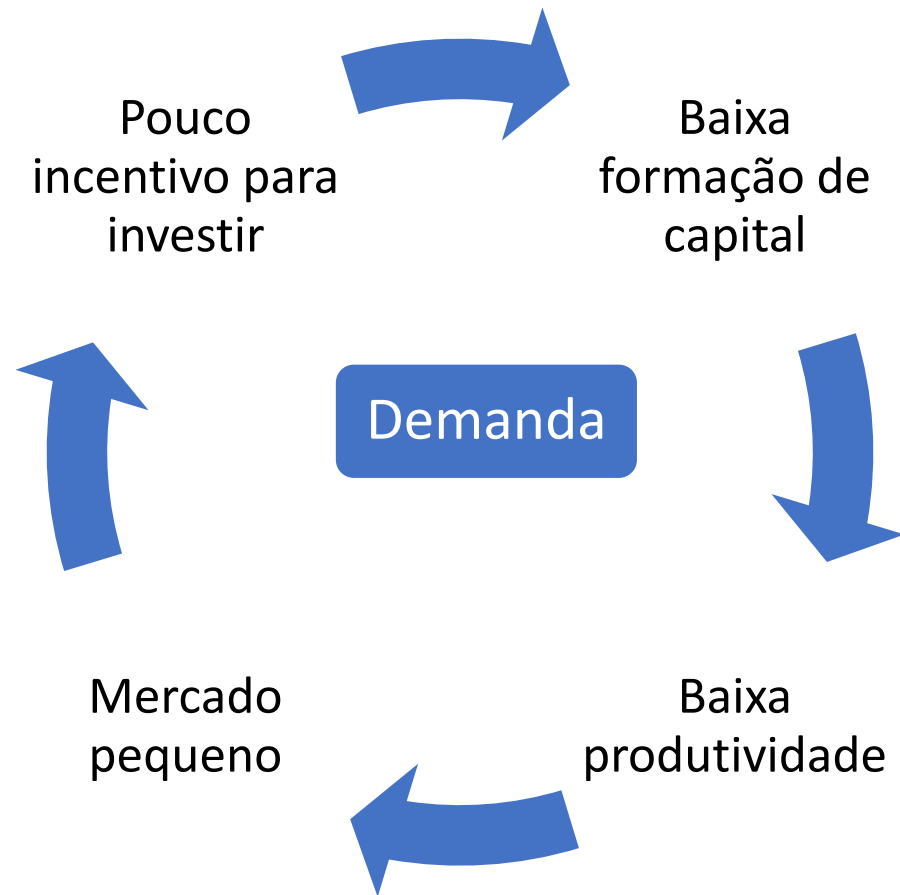
Em termos de História, pois, com o nome “sociedade tradicional” nós englobamos todo o mundo pré-newtoniano: as dinastias da China; a civilização do Oriente Médio e do Mediterrâneo; o mundo da Europa medieval. E ainda adicionamos as sociedades pós-newtonianas que, por certo tempo, permaneceram intatas ou indiferentes à nova capacidade do homem para manipular regularmente o meio ambiente tendo em vista seu proveito econômico.

Modernização

Incluir tôdas essas infinitamente diversas e mutáveis sociedades em uma categoria única, alegando que tôdas compartilharam um mesmo teto de produtividade de suas técnicas econômicas, é deveras dizer muito pouco. Mas, afinal de contas, estamos apenas abrindo caminho para chegar ao assunto dêste livro, qual seja o das sociedades pós-tradicionais, em que cada uma das principais características da sociedade tradicional foi alterada de maneira tal a permitir o desenvolvimento regular: sua política, sua estrutura social, e (até certo ponto) seus valores, assim como sua economia.

Os 2 círculos viciosos da pobreza

Ragnar Nurkse (1953) *Problems of capital formation in underdeveloped countries.*



Huntington, Samuel P. (1975) *Ordem política nas sociedades em mudança.*

O HIATO POLÍTICO

A distinção política mais importante entre os países se refere não à sua forma de governo mas ao seu grau de governo. As diferenças entre democracia e ditadura são menores que as existentes entre os países cuja política compreende consenso, comunidade, legitimidade, organização, eficiência, estabilidade e os países cuja política é deficiente nessas qualidades. Tanto os estados comunistas totalitários quanto os estados liberais do Ocidente se enquadram geralmente mais na categoria de sistemas políticos efetivos do que na de sistemas políticos fracos. Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a União Soviética têm formas de governo diferentes mas, nos três sistemas, o governo governa. Cada país é uma comunidade política

Modelos para os países em atrasados

sistemas, o governo governa. Cada país é uma comunidade política apresentando um consenso surpreendente entre os indivíduos quanto à legitimidade do sistema político. Em cada país, os cidadãos e os seus dirigentes têm uma visão comum do interesse público da sociedade e das tradições e dos princípios em que se baseia a comunidade política. Os três países têm instituições políticas fortes, adaptáveis e coesas: burocracias eficientes, partidos políticos bem organizados, um grau elevado de participação popular nos assuntos públicos, sistemas viáveis de controle civil sobre os militares, extensa atividade do governo na economia e procedimentos razoavelmente eficazes para regular a sucessão e controlar o conflito político. Esses governos dispõem da lealdade de seus cidadãos e, por isso, têm capacidade de decretar impostos, recrutar pessoal e inovar e executar medidas. Quando o Politburo, o Gabinete ou o Presidente tomam uma decisão, existe alta probabilidade de que a mesma será implementada por intermédio da máquina governamental.

Atraso como carência de modernidade

Em todas essas características, os sistemas políticos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da União Soviética diferem significativamente dos governos que existem em muitos, ou quase todos os países em processo de modernização da Ásia, da África e da América Latina. Nestes países existe **carência** de muitas coisas, tais como carências reais de alimentos, alfabetização, educação, riqueza, renda, saúde e produtividade. Mas, na sua maior parte, essas são reconhecidas e fazem-se alguns esforços para superá-las. Além dessas carências e por trás delas, entretanto, há outra maior: **a carência de comunidade política e de um governo com eficiência, autoridade e legitimidade.** “Estou certo”, observou Walter Lippmann, “de que não existe necessidade maior para homens que vivem em comunidades do que a de serem governados, autogovernados se possível, bem governados se tiverem sorte, mas, de qualquer maneira, governados” (1). Lippmann escreveu essas palavras num momento de

Subdesenvolvimento Político

existe na política. Em política, como em economia, aumentou o abismo entre sistemas políticos desenvolvidos e sistemas políticos subdesenvolvidos, entre política cívica e política corrupta. Esse hiato político é semelhante e se relaciona com o hiato econômico, mas não é idêntico a ele. Países de economia subdesenvolvida podem ter sistemas políticos altamente desenvolvidos e países que atingiram um alto nível de bem-estar econômico podem ter ainda uma política desorganizada e caótica. Entretanto, no século XX, o *locus* principal do subdesenvolvimento político, bem como do subdesenvolvimento econômico, tende a ser os países em modernização da Ásia, da África e da América Latina.

pla base. Nos vinte anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, ocorreram golpes de estado com êxito em 17 dos 20 países latino-americanos (só o México, o Chile e o Uruguai mantiveram processos constitucionais), em meia dúzia de estados da África do Norte e do Oriente Médio (Argélia, Egito, Síria, Sudão, Iraque, Turquia), em número igual de países da África Ocidental e África Central (Gana, Nigéria, Dahomey, Alto Volta, República Centro-Africana, Congo) e em várias sociedades asiáticas (Paquistão, Tailândia, Laos, Vietnã do Sul, Birmânia, Indonésia, Coreia do Sul). Violência revolucionária, insurreição e guerrilhas abalaram Cuba, Bolívia, Peru, Venezuela, Colômbia, Guatemala e a República Dominicana na América Latina, a Argélia e o Iêmen no Oriente Médio, e a Indonésia, a Tailândia, o Vietnã, a China, as Filipinas, a Malásia e o Laos na Ásia. Violências ou tensões raciais, tribais ou comunais dilaceraram a Guiana, o Marrocos, o Iraque, a Nigéria, Uganda, o Congo, Burundi, o Sudão, Ruanda, Chipre, a Índia, o Ceilão, a Birmânia, o Laos e o Vietnã do Sul. Na América Latina, ditaduras oligárquicas ao velho estilo em países como o Haiti, o Paraguai e a Nicarágua mantiveram um frágil domínio de base policial. No hemisfério oriental, regimes tradicionais no Irã, Líbia, Arábia, Etiópia e Tailândia lutaram para reformar-se embora vacilantes à beira de derrubada revolucionária.

Modernização
e conflito

A Guerra Quente no III Mundo

riodo que no período anterior ⁽³⁾.— Por toda a Ásia, África e América Latina, houve um declínio da ordem política, um solapamento da autoridade, da eficácia e da legitimidade do governo. Houve falta de moral cívica, de espírito público e de instituições políticas capazes de dar sentido e orientação ao interesse público. O que dominou a cena não foi o desenvolvimento político mas a decadência política.

TABELA 1.1. Conflitos Militares 1958-1965

	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965
Insurreição prolongada, irregular ou de guerrilheiros	28	31	30	31	34	41	43	42
Breves revoltas, golpes e levantes	4	4	11	6	9	15	9	10
Guerras abertas, militarmente convencionais	2	1	1	6	4	3	4	5
Total	34	36	42	43	47	59	56	57

Fonte: Departamento de Defesa dos Estados Unidos.

Ordem social e construção nacional

Qual foi a causa dessa violência e dessa instabilidade? A tese fundamental deste livro é que tudo foi em grande parte produto de rápida mudança social e de rápida mobilização de novos grupos para a política em conjunção com o lento desenvolvimento das instituições políticas. “Entre as leis que regem as sociedades humanas”, observou Tocqueville, “há uma que parece ser mais precisa e clara que todas as outras. Para que os homens permaneçam ou se tornem civilizados, é preciso que a arte de se associarem cresça e melhore na mesma proporção em que aumenta a igualdade de condições” (4).

Felicidade não se copia

Tudo parece ter raízes em dois aspectos distintos da experiência histórica americana. No confronto com os países em modernização, os Estados Unidos levaram a desvantagem de sua **história feliz**. No seu desenvolvimento, os Estados Unidos foram abençoados com abundância econômica, bem-estar social e estabilidade política de sobra. Essa agradável conjunção de bençãos levou os americanos a acreditar na **unidade do bem**, presumindo que todas as coisas boas vão juntas e que a consecução de um objetivo social desejável ajuda a consecução de outros. Nas políticas americanas relativas aos países em modernização, essa experiência se refletiu na crença de que a estabilidade **política seria o resultado natural e inevitável da efetivação, primeiro, do desenvolvimento econômico** e, depois, da re-

Democracia?

Em muitas sociedades em modernização, essa fórmula não tem valor. Para terem sentido, as eleições pressupõem um certo nível de organização política. O problema não é realizar eleições mas criar organizações. Em muitos, talvez em quase todos os países em modernização, as eleições só servem para favorecer o poder das forças sociais perturbadoras e muitas vezes reacionárias e para derrubar a estrutura da autoridade pública. “Na formação de um governo que deve ser administrado por homens sobre homens”, advertiu Madison em *The Federalist* n.º 51, “a grande dificuldade consiste no seguinte: deve-se, primeiro, habilitar o governo a controlar os governados e, em seguida, obrigá-lo a controlar-se”. Em muitos países em modernização, os governos são ainda incapazes de exercer a primeira função e, muito menos, a segunda. O problema fundamental não é a liberdade mas a criação de uma ordem pública legítima. Os homens podem, sem dúvida, ter ordem sem liberdade mas não podem ter

liberdade sem ordem. É preciso que a autoridade exista antes de ser possível limitá-la, e autoridade é o que falta nos países em modernização onde o governo está à mercê de intelectuais alienados, coronéis turbulentos e estudantes desordeiros.

de autoridade que os movimentos